

Posição da Comissão Nacional da Matemática (CNM) sobre o Acesso Aberto

Os objetivos da Ciência Aberta são muito importantes e contam com o apoio e empenho da CNM para a sua concretização. Nesse sentido a CNM vem propor alguns ajustes pequenos, mas importantes, a pontos específicos da política de acesso aberto da FCT. Estes ajustes têm como objetivo evitar algumas consequências potencialmente bastante negativas para a investigação matemática, sem por em causa os objetivos da política atual da FCT.

Existem, resumidamente, duas formas principais de cumprir a política de acesso aberto da FCT em vigor:

- **Acesso Aberto Dourado**, onde o autor (ou a sua instituição) paga à editora uma taxa de processamento por cada artigo, que fica imediatamente livremente disponível. Valores típicos desta taxa são 1500-3000USD em revistas de qualidade na área da matemática.
- **Acesso Aberto Verde**, onde o autor disponibiliza a versão final do autor (ou a versão publicada) do artigo num repositório da rede nacional (RCAAP), devendo este ficar livremente acessível depois de um "período de embargo" de no máximo 6 meses depois da sua publicação em revista.

Uma parte significativa das revistas de qualidade na área da matemática são publicadas por editoras comerciais, que têm em geral um período de embargo de no mínimo 12 meses antes de permitirem o depósito num repositório institucional. Assim, a publicação nestas revistas só será possível em acesso aberto dourado. Existem outras revistas de qualidade, sobretudo editadas por sociedades científicas e universidades, cujas políticas de direitos de autor são compatíveis com a política de acesso aberto verde da FCT, mas não são em quantidade e abrangência suficientes para ser possível publicar maioritariamente neste tipo de revista.

Portanto, para cumprir a política de acesso aberto da FCT na sua formulação atual, a maior parte dos resultados da investigação matemática nacional teria de ser publicada de uma das seguintes formas:

- Publicação em revistas de acesso aberto de baixa qualidade, com consequências graves para o prestígio e aceitação da investigação, quer a nível institucional, quer a nível individual.
- Publicação em regime de acesso aberto dourado em revistas de qualidade, sendo esta uma opção que é financeiramente completamente inoportuna: estima-se que a consequente redução das verbas das unidades de investigação disponíveis para outras despesas poderia chegar aos 50%.

Como é evidente, em qualquer dos casos, as consequências para a investigação nacional em matemática seriam desastrosas, pondo em causa a convergência com a Europa que é atualmente um dado adquirido, fruto do desenvolvimento notável nas últimas décadas da investigação nacional em matemática.

Notamos ainda que a transferência para o pagamento de acesso aberto dourado dos recursos atualmente adstritos a assinaturas de revistas no âmbito da b-on e das unidades de investigação não é, por enquanto, uma solução viável, já que comprometeria o acesso

a uma parte muito significativa da literatura científica internacional que não é publicada em acesso aberto.

Uma solução para os problemas expostos poderá passar por um ajuste à política da FCT que alargue significativamente o leque de possibilidades de publicação em acesso aberto verde, sem por em causa o acesso livre aos resultados da investigação. Nesse sentido notamos que, além dos repositórios institucionais obrigatórios na política da FCT, existem outros repositórios, sendo o repositório aberto mais importante na área da matemática o arxiv.org. Este repositório permite atualizar uma pré-publicação para a versão final de autor e acrescentar os meta-dados (referência bibliográfica etc.) da publicação final. Com efeito, esta é já uma prática comum de muitos investigadores, e constitui provavelmente a melhor forma de garantir a visibilidade da investigação na comunidade matemática internacional. Além disso, uma parte significativa das revistas publicadas por editoras comerciais permite a atualização imediata para a versão final do autor de pré-publicações depositadas neste repositório. Acresce que o arxiv (tal como vários outros arquivos abertos) é considerado válido para o cumprimento da política de acesso aberto da UE (ver <https://www.openaire.eu/search/data-providers>).

Com base no exposto a CNM propõe as seguintes alterações à política de acesso aberto da FCT:

- 1. Que os repositórios válidos para o cumprimento da política de acesso aberto dos programas da UE, incluindo o arxiv.org, passem a ser considerados como válidos para efeito do cumprimento da política de acesso aberto da FCT.*
- 2. Que a política de acesso aberto verde da FCT passe a aceitar um período de embargo superior para os repositórios institucionais, desde que a versão final do autor do artigo esteja livremente disponível num repositório abrangido pelo ponto 1 (ou, eventualmente, na página pessoal do autor).*
- 3. Tendo em conta a importância da existência de uma rede nacional abrangente de repositórios, deve ser exigido que os meta-dados do artigo (incluindo, eventualmente, o resumo) estejam imediatamente disponíveis através da RCAAP, sendo o próprio artigo disponibilizado no fim do período de embargo.*

Além disso, a CNM recomenda a todos os investigadores na área da matemática que disponibilizem as suas pré-publicações no arxiv.org, atualizando-as para a versão final do autor sempre que possível, e que sejam aí inseridos os meta-dados quando o artigo for publicado.

No que diz respeito ao acesso aberto a livros e capítulos de livros chamamos a atenção para a existência de problemas análogos aos aqui descritos para artigos, e manifestamos a nossa disponibilidade para participar numa análise da questão, com vista a uma eventual atualização da política da FCT, em particular no que diz respeito às questões da definição e da duração do período de embargo e dos tipos de documento abrangidos.

Para terminar sublinhamos que o acompanhamento contínuo e a adaptação regular das políticas pelas entidades financiadoras em colaboração com a comunidade científica são fundamentais para garantir o desenvolvimento da produção da ciência e o acesso livre aos seus resultados, e a CNM continuará disponível para desempenhar o seu papel neste processo em estreita colaboração com a FCT.

12 de dezembro de 2016